

FAPESP
CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

 ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, HUGO AGUIRRE ARMELIN,
JOSÉ ARANA VARELA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR, YAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP
CONSELHO EDITORIAL
LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTERO, RICARDO RENZO BRENTANI, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA
EDITOR CHEFE
NELSON MARCOLIN
EDITORA SÊNIOR
MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS
DIRETOR DE ARTE
HÉLIO DE ALMEIDA
EDITORES
CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), **CARLOS HAAG** (HUMANIDADES),
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA CAT), **HEITOR SHIMIZU** (VERSÃO ON-LINE),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS
FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA
EDITORES ASSISTENTES
DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO
CHEFE DE ARTE
TÂNIA MARIA DOS SANTOS
DIAGRAMAÇÃO
JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA
FOTÓGRAFOS
EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAVAN
COLABORADORES
ADOLFO BITTENCOURT, AFFONSO NUNES, ANA LIMA,
ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), **BRAZ, DOROTHY BALLARINI,**
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), **FRANCISCO BICUDO,**
GONÇALO JÚNIOR, JULES RIMET, LAURABEATRIZ, MANU MALTEZ,
MARCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÓ NEGRO,
SÉRGIO L. OLIVEIRA, SIRIO J. B. CANÇADO, THIAGO ROMERO (ON-LINE),
VERÔNICA FALCÃO E YURI VASCONCELOS
ASSINATURAS
TELETARGET

 TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING
SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA
singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

 TEL: (11) 3838-4008
e-mail: publicidade@fapesp.br (PAULA ILIADIS)

IMPRESSÃO
PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO
DINAP
CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS
LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA
INSTITUTO UNIEMP
FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL: (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

 http://www.revistapesquisa.fapesp.br
cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL: (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

 SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



O Brasil profundo se oferece ao olhar

Há muitas décadas, uma pequena cidade nordestina, a 370 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte, acostumou-se a ver parte de seus habitantes atacada por uma misteriosa doença que reduz a visão, aos poucos vai enrijecendo e enfraquecendo as pernas, depois os braços, afeta mais adiante toda a postura, até que os atingidos “se fecham como uma flor”, na delicada comparação de uma pesquisadora. Os moradores de Serrinha dos Pintos – esse é o seu nome –, onde são muito comuns os casamentos consanguíneos, fantasiam que a doença se originou da sífilis de um ancestral comum de muitos deles, “o velho Maximiliano”, ocorrida há 150 anos. Daí o mal se disseminou pelo sangue dos descendentes. Em maio último, essa narrativa passada de geração em geração sofreu um golpe mortal: pesquisadores do Centro de Estudos do Genoma Humano e do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) definiram o estranho mal dos serrinhenses, na revista *Annals of Neurology*, como uma doença neurodegenerativa provocada por mutação num gene que se encontra numa região do cromossomo 11 até aqui não associada a qualquer enfermidade neurológica.

A descoberta se impôs, sem concorrentes, como objeto da reportagem de capa, da *Pesquisa FAPESP* de julho, elaborada pelo editor especial Marcos Pivetta, que, junto com o fotógrafo Eduardo Cesar, em junho passou um par de dias na bucólica Serrinha. No texto a partir da página 36, ele aborda os achados científicos dos pesquisadores sobre a doença, relata a sempre intrigante mistura de acasos e bem orientada investigação que desembocou nesses resultados e mostra de que maneiras levam a vida na cidade potiguar as vítimas da síndrome Spooan – o nome refere-se à sigla em inglês de Spastic Paraplegia, Optic Atrophy and Neuropathy, palavras que praticamente resumem o quadro clínico que a síndrome provoca.

Ainda no âmbito de medicina e saúde, vale ressaltar a reportagem de Fran-

cisco Bicudo, a partir da página 50, sobre novas evidências dos benefícios da acupuntura encontradas por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Eles constataram que essa milenar terapia chinesa de introdução superficial de agulhas na pele pode combater gastrite e úlcera do estômago, além da irritante e perigosa apnéia noturna, e perceberam que seu mecanismo de funcionamento está ligado a um melhor aproveitamento da serotonina como potente analgésico para os nervos periféricos.

Acho interessante chamar a atenção para a variedade de reportagens desta edição que mostra como hoje é espalhada a pesquisa feita no país. Assim, de Recife, a jornalista Verônica Falcão conta nas páginas 58 e 59 como pesquisadores das universidades federais de Pernambuco (UFPE) e da Paraíba (UFPB), com a ajuda de físicos de São Paulo, reconstituíram a megafauna do Nordeste de cerca de 50 mil anos atrás. De São Carlos, em São Paulo, o editor de tecnologia, Marcos de Oliveira, fala das nanofitas de cerâmica candidatas a fazer conexões de circuitos e transistores (página 66), enquanto a editora assistente, Dinorah Ereno, trata da adaptação de uma câmara hiperbárica, no Rio de Janeiro, para equipar a primeira usina piloto de geração de energia pelas ondas do mar, a ser instalada no Ceará (página 76). Daí, na seção de humanidades, o jornalista Gonçalo Júnior nos leva a Salvador (página 88), onde um estudo sobre o poeta seiscentista Gregório de Mattos, o Boca do Inferno, apresenta novos fatos documentados de sua vida que dificilmente silenciarão a polêmica sobre esta figura controversa. E para fechar o círculo voltamos a um Brasil tão profundo quanto o do começo, mas num outro sentido, na reportagem do editor de humanidades, Carlos Haag (página 80), sobre pesquisas que revelam entre outras coisas como um autoritarismo sem controle rege ainda o serviço brasileiro de informação.

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO